

APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Somanlu será representada por 8 (oito) artigos. Esses escritos tratam de uma variada gama de temas. Há os amazônicos e os interdisciplinares que contribuem para as reflexões dos que vivem e estudam a região amazônica. Temos como premissa que são importantes o diálogo e a relação com outros saberes e estilos de pesquisa.

Assim, vejamos que o primeiro artigo a autora Vilsélia de Souza Pires trata de impactos urbanos para a cidade de Parintins em seu artigo Festival Folclórico de Parintins: turismo e os impactos espaciais no ambiente urbano. Ela mostra como a cidade ganhou destaque nacional e até internacional através da grandiosidade do festival em Parintins. O festival tem na disputa entre os bois-bumbás Garantido e Caprichoso seu principal bastião. Esse evento ocorre durante os três dias. A cidade recebe em quase a mesma população que habita ali. Os escritos de Pires visam avaliar as ações do turismo decorrentes do festival, considerando os impactos espaciais em suas dimensões de sustentabilidade: ambientais, sociais, culturais, econômicos e políticos no perímetro urbano do Município de Parintins-AM.

Já no segundo manuscrito temos o trabalho de Tenner Inauhiny de Abreu que visa buscar, através dos registros exemplificados e com dados estatísticos, o passado dos escravos nos anúncios de periódicos e anúncios amazonenses, não apenas como se organizavam e conviviam, também as intempéries a que estavam sujeitos e, de modo didático, aspectos característicos, principalmente os que assinalam as marcas nos corpos dos escravos


resultado da condição até mesmo desumana em que viviam, é o intento do texto *Marcas da Escravidão: Condições físicas e saúde dos Trabalhadores Escravos nos Anúncios de fuga dos Periódicos na Província do Amazonas*.

Rodolfo Almeida de Azevedo, Kátia Viana Cavalcante e Marcos Araújo Silva, escrevem em seu *Memória científica amazonense: Reflexões sobre os arquivos pessoais de cientistas é abordado a falta de memória das produções científicas do estado do Amazonas*. Buscou-se informações que estavam esquecidas ou por se perder recorrendo aos arquivos pessoais de cientistas que atuaram no estado, como Samuel Benchimol, Mário Ypiranga Monteiro, Milton Hatoum, Renan Freitas Pinto. Lembrando que esses depositórios são espaços de interesses pessoais, mas também coletivos, como é o caso específico de Arthur Cezar Ferreira Reis, que como é sabido tem sua coleção de livros e demais documentos disponíveis para a consulta popular. Procurou-se dar ênfase nesse artigo aos arquivos pessoais de cientistas, mas, preferencialmente, os seus memoriais materiais que fossem científicos.

Já no subsequente artigo *EUA, Nicarágua e Chomsky* é abordada a visão do eminente autor, Noam Chomsky, sobre a ação entre os governos dos Estados Unidos e a Revolução Sandinista na Nicarágua. O autor, Michel Justamand, apresenta as ideias de Chomsky. Em seus escritos demonstra que as ações governos estadunidenses foram de imposição política e militar. Mostra que essas ações foram prejudiciais à revolução nicaraguense e ao futuro da nação centro americana.

O autor do próximo texto é Sidney Barata de Aguiar, que aborda o abandono dos soldados da borracha com o término da refrega internacional e o perceptível silêncio historiográfico sobre o





tema. Os escritos de Aguiar estão em *O Amargo adeus às armas: A trágica saga dos Soldados da Borracha na Amazônia*. O texto parte do traçado histórico sobre o ataque japonês a Pearl Harbor, no Havaí, e discorre sobre a mudança de atitude do governo americano às consequências que levaram do reaquecimento ao arrefecimento da produção gomífera na Amazônia.

No registro que segue a temática é a da pesca. Os autores são Frederico Nicolau Cesarino e Katia Helena Serafina da Cruz Schweickardt. Eles abordam a pesca como uma das atividades por meio da qual o homem da Amazônia não só retira o seu alimento diário como de onde também obtém ganhos sustentáveis. O texto *Pesco Assim Mesmo: justificativas para o descumprimento do defeso ambiental entre os pescadores do bairro Mauazinho, em Manaus – AM* apresenta questões sobre a situação do pescador, que se vê impedido de suas atividades durante o que se chama de período do defeso, quando há a proibição da pesca, e recorre à renda do governo federal para custear o tempo em que não exerce suas atividades, embora a obediência ao afastamento nem sempre ocorre, como e por que isso acontece se verá no decorrer da leitura, no entremeio em que o leitor também deparar-se-á com o conceito de pescador cidadão, cujas atividades de subsistência típicas da área rural amazônica (extração florestal, agricultura e pesca) deixam de existir simultaneamente ao longo do tempo de residência na cidade, passando à dedicação em apenas uma das atividades (neste caso, a pesca).

Já o autor Tiago Luís Coelho Vaz Silva trata em *Terminologias, gradações e continuum de cor: as formas cotidianas de classificar cor e raça em uma feira de Belém* o sistema de classificação racial brasileiro, as formas cotidianas de pensar e de

classificar de cor e raça. Tendo como enfoque central a região do Mercado Municipal Ver-o-Peso em Belém, Pará. O autor lembra, por meio de relatos, das categorias como preto, pretinho, negro, neguinho, dentre outras utilizadas para se referir a “pessoa de cor”. Descreve sobre como no Brasil termos como preto, negro, mulato, crioulo e outros que remetem à cor da pele ou a raça, com caráter depreciativo e discriminatório.

Finalizando essa atual edição temos os escritos de Edson Vitor Lima e Hélio Dantas. Eles fazem uma breve descrição e análise da trajetória das pesquisas sobre futebol no Amazonas, e, a partir da análise de coluna jornalística, o texto *Translado turístico futebolístico: notas sobre a profissionalização no futebol no Amazonas (década de 1960)* visa a mostrar as disputas políticas e econômicas nas lideranças de clubes, além do esforço de duas instituições – FAF e ACLEA – de fomentarem uma imagem de “modernização” para o futebol amazonense.

Nós da edição da revista SOMANLU desejamos que essa nova publicação seja prazerosa de ser lida e traga contribuições para os pesquisadores das temáticas aqui elencadas e também que esse número seja útil para a tod@s os outros leitores!

